

# Voz da Fátima

Director: Padre Luciano Guerra • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 83 - N.º 987 - 13 de Dezembro de 2004

## Propriedade

Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima  
AVENÇA - Tiragem 118.000 exemplares  
NIPC: 500 746 699 - Depósito Legal N.º 163/83

## Redacção e Administração

Santuário de Fátima - 2496-908 FÁTIMA  
Telefone 249 539 600 - Fax 249 539 605  
www.santuario-fatima.pt • e-mail: ccs@santuario-fatima.pt

## Composição e Impressão

Gráfica de Leiria  
Rua Francisco Pereira da Silva, 25  
2410-105 LEIRIA

## Assinatura Individual, anual:

Portugal: 5 Euros  
Estrangeiro: 7,5 Euros



## E era-lhes submisso

Os três últimos versículos do capítulo 3.º do Evangelho de S. Lucas fornecem-nos elementos preciosos para concluirmos, à luz da infância de Jesus, este ano pastoral, que no Santuário de Fátima teve como objecto o quarto mandamento da Lei de Deus: Honra teu pai e tua mãe.

Terminada a narrativa da primeira peregrinação do Menino com seus pais a Jerusalém, observa S. Lucas: «Depois desceu com eles, voltou para Nazaré e era-lhes submisso.» (Lc 2, 51). Observando o verbo que foi empregado no texto original, damos-nos conta de que o mesmo se emprega noutros lugares do Novo Testamento para recomendar que *todos* sejam submissos às autoridades, nomeadamente aos magistrados, os *escravos* obedecem aos seus senhores (Tito 3,1), as *esposas* aos seus maridos (Col 3,18), os *juvens* aos ancião (1 Pe 5,5), e *todos* uns aos outros. Esta última exortação, que, bem meditada, pode explicar todas as outras, encontra-se na Carta aos Efésios 5,2: «Submetei-vos uns aos outros, no respeito que tendes a Cristo.»

Sendo evidente que a relação de um filho para com seu pai é diferente da do escravo para com o seu senhor, ou da esposa para com o marido, ou do cidadão para com a autoridade civil, admite-se que não havendo mais que uma palavra para designar essas várias submissões, tem ela de suportar significados algo diferentes. Deus nos livre que tivéssemos de inventar palavras diferentes para todos os matizes das nossas ideias! De qualquer modo, alguma coisa de igual e comum está subjacente às várias submissões para que todas elas possam traduzir-se pelo verbo *submeter-se*.

Que coisa será essa? Que quer dizer: «Jesus era-lhes submisso»? Muito simplesmente quer dizer que lhes obedecia. E se lhe obedecia era porque a obediência era da vontade de Deus.

Recordarmos que Deus incarnou no seio de Maria, conforme meditamos neste tempo do Advento, para nos dar o exemplo da submissão e nos ajudar a sermos submissos, sempre que a vontade dos homens se identificar com a vontade de Deus. Tanto quando concordamos com o nosso superior como sobretudo quando discordamos, sem entretanto ter a certeza de que a sua ordem vai contra a vontade de Deus. O mundo está ordenado de modo que ninguém pode ocupar ao mesmo tempo o mesmo lugar, e isso equivale a que uns estejam mais acima e outros mais abaixo, uns deêm ordens e outros as executam. Há ordens que são extremamente penosas, mas necessárias, enquanto outras parecem aliviar-nos no presente mas trazem grandes pesos para o futuro.

Se dessemos uma volta rápida por algumas das leis que nos últimos anos entraram em vigor, poderíamos verificar que a primeira tarefa de quem dá ordens é saber o que é bom e mau para todos, de modo que as leis conduzam ao chamado bem comum.

Mas só pode verdadeiramente saber o que é bom ou mau para todos quem se deixar conduzir pelo amor de todos. E aqui apraz-me continuar a leitura de S. Lucas: «Sua mãe guardava todas estas coisas no seu coração.» (2,51). Estas coisas eram as que Maria ia lendo, com o seu coração de Mãe, na vida de Jesus. Os pais são quem melhor deve perceber o que é bom ou mau para seus filhos, precisamente porque olham para eles não como objectos de domínio, de exercício do poder e da glória, mas como seus filhos. Quando não sabem como hão-de fazer, pedem ajuda: aos homens e a Deus.

Por seu lado, os filhos têm de admitir que os pais estão mais preparados para saber o que lhes é vantajoso, e portanto para lhes dar ordens.

S. Lucas conclui subentendendo que as ordens de Maria e José, e a obediência de Jesus, deram o melhor resultado, precisamente aquele que Deus queria para aquela criança: «E Jesus crescia, em sabedoria, em estatura, e em graça, diante de Deus e dos homens.» (2,52).

Quando os pais sabem mandar com amor, quando os filhos obedecem com respeito, o resultado é positivo: diante dos homens, que vêem crescer as crianças como elementos sadios de uma sociedade que se quer em paz, e acima de tudo, diante de Deus, que quer o bem e a salvação final de todas as suas criaturas.

Ao aproximarmo-nos do Natal, em que Deus nasce como homem para nos ensinar a sublimar nas alegrias as dores da submissão, invocamos a intercessão dos Beatos Francisco e Jacinta, para que todos os devotos de Nossa Senhora do Rosário de Fátima possam perceber em que medida mandar e obedecer são caminhos par o reino de Deus. **Santo Natal a todos!**

P. Luciano Guerra

## Festas Felizes

Na esperança de que o Menino Jesus nos ensine a viver mais de acordo com os ensinamentos de Deus Pai, pela construção de um mundo melhor, toda a equipa da Voz da Fátima, agradecendo as mensagens recebidas, deseja aos seus assinantes, leitores, colaboradores e amigos, um santo Natal e um próspero ano novo de 2005.

Que todos saibamos encontrar na Eucaristia, como nos pediu o Santo Padre, a luz e a força para a nossa vida quotidiana no mundo, no exercício das respectivas profissões e em contacto com as mais diversas situações.

A Voz da Fátima

## Processo para a Canonização de Francisco e Jacinta Marto

### Santo Padre abençoou os documentos

O processo de Canonização dos Pastorinhos de Fátima, Francisco e Jacinta Marto, conhece etapas decisivas no Vaticano, estando já em poder da Congregação Pontifícia para as Causas dos Santos.

O Santo Padre abençoou o processo canónico para a canonização de Francisco e Jacinta Marto, momentos antes deste ser entregue à referida congregação.

De acordo com o previsto, o Vice-postulador para a Canonização, o Padre Luís Kondor, esteve, na manhã do dia 16 de Novembro com o Papa João Paulo II, tendo concelebrado a Santa Missa, presidida pelo Sumo Pontífice.

Após a celebração eucarística, celebrada em língua portuguesa na capela particular do Santo Padre, o Vice-postulador informou o Sumo Pontífice que iria fazer a entrega do processo e pediu-lhe a bênção do mesmo, "para que tudo corra bem".

O Santo Padre abençoou a documentação e, de seguida, ofereceu ao Vice-postulador um rosário de madrepérola. Após a bênção pontifícia, a documentação foi entregue na Congregação Pontifícia para as Causas dos Santos.

Um dia depois, a 17 de Novembro realizou-se a abertura do processo pela Congregação para as Causas dos Santos, cujo Prefeito é o Cardeal José Saraiva Martins.

Em entrevista à Agência Ecclesia, o Cardeal José Saraiva Martins, confirmou que "no dia 17 de Novembro foi entregue na Congregação a documentação relativa à cura de uma criança, atribuída à intercessão dos dois videntes da Cova da Iria".

Em termos processuais, após a entrega do processo na Congregação para as Causas dos Santos, há uma primeira averiguação da autenticidade dos documentos apresentados, no total de 127 folhas. Após esse procedimento, o Relator fará o relatório do processo, o *Positio super miro*, a entregar aos peritos que o analisarão. No final os peritos apresentarão uma declaração, que, no caso de ser positiva, isto é, de confirmar a cura inexplicável, no estado actual da ciência, permitirá à Congregação declarar o milagre da intercessão por Francisco e Jacinta.

"Se a conclusão dos médicos do Dicastério for positiva, os teólogos examinarão o caso, para ver se a referida cura se pode ou deve atribuir ao poder e intercessão dos dois Pastorinhos", explica o cardeal português.

"As conclusões, tanto dos médicos como dos teólogos, serão depois submetidas ao exame da 'Ordinária' da Congregação, composta por 30 membros, entre Cardeais, Arcebispos e Bispos: é a eles que compete aprová-las ou não", descreve D. Saraiva Martins, a quem compete levar as conclusões ao conhecimento do Papa.



Cerimónia de clausura do Processo para a Canonização, 2004.11.15, em Fátima.



Sua Santidade o Papa abençoou Processo de Canonização, 2004.11.16, no Vaticano.



Cardeal Saraiva Martins abre Processo, pela Congregação Pontifícia para as Causas dos Santos, 2004.11.17, no Vaticano.

## Presidente da República foi recebido por João Paulo II

### A Luz benfazeja anela por estender-se a todo o mundo

No dia 12 de Novembro, o presidente da República Portuguesa, Jorge Sampaio, foi recebido em audiência pelo Santo Padre. Eis as palavras de Sua Santidade, proferidas na ocasião e bem demonstrativas do grande amor que João Paulo II tem por Fátima e pelos Pastorinhos Beatos Francisco e Jacinta. Uma referência também à nova Concordata, que entrará em vigor no próximo dia 18.

"Senhor Presidente,

É com grande prazer que recebo e saúdo Vossa Excelência, e distinto séquito, recordando a saudação que trocámos durante a Visita que fiz à sua Pátria amada para beatificar dois pequenos grandes portugueses: Francisco e Jacinta Marto.

A Luz benfazeja, que refulgiu nas suas vidas, anela por estender-se a todo o mundo. Este continua a olhar com esperança para Portugal, sobre-

tudo à medida que toma consciência da grave crise de valores sentida pela sociedade actual, cada vez mais insegura perante as decisões éticas indispensáveis para o futuro caminho da humanidade.

A formação duma consciência crítica em ordem ao discernimento do sentido da vida e da história constitui o maior desafio cultural de hoje, que a Igreja e Portugal desejam enfrentar em sã colaboração, como o demonstra a nova Concordata prestes a entrar em vigor. Sobre vós, as vossas famílias e o vosso povo invoco de todo o coração a bênção de Deus omnipotente".

Também por ocasião da tomada de posse do novo Embaixador de Portugal junto da Santa Sé, João Alberto Bacelar da Rocha Paris, na cerimónia de apresentação das cartas credenciais, a 21 de Setembro deste

ano, João Paulo II fez uma referência a Fátima e recordou também as raízes cristãs da nação.

"Agradeço-lhe as saudações que me transmitiu da parte do Senhor Presidente Jorge Sampaio e do povo português; as suas palavras trouxeram-me à mente os dias das minhas Visitas Pastorais à sua terra, mormente ao Santuário de Fátima, quando pude pessoalmente constatar as raízes cristãs dessa Nação abençoada e protegida por Nossa Senhora. Ficar-lhe-ia grato, se Vossa Excelência pudesse transmitir ao Senhor Presidente da República os meus votos de bem-estar e prosperidade para todo o país e a certeza das minhas súplicas ao Altíssimo para que continue inspirando sentimentos de recíproco entendimento e de fraternidade que hão-de permitir a edificação da Pátria como casa e obra de todos".

# O Triunfo da Imaculada Conceição

Faz agora 150 anos que, a 8 de Dezembro de 1854, com a Bula Ineffabilis Deus, Pio IX proclamou o Dogma da Conceição Imaculada, afirmando solenemente:

«Declaramos, pronunciamos e definimos, que a doutrina que sustenta que a bem-aventurada Virgem Maria, no primeiro instante da sua Conceição, foi por graça e privilégio singular de Deus Todo-Poderoso... preservada e imune de toda a mancha do pecado original, foi revelada por Deus e como tal deve ser firme e constantemente acreditada por todos os fiéis».

Esta proclamação dogmática de Pio IX não veio acrescentar à Igreja nada de novo ao seu património de fé. Foi apenas uma ratificação solene e de carácter definitivo da doutrina já professada pelo povo cristão.

Na mesma Bula, escreveu o Papa: «Alimentamos a esperança firmíssima e a mais segura confiança de que a mesma Virgem Santíssima — que, toda bela e Imaculada, esmagou a cabeça envenenada da cruel serpente e trouxe a salvação ao mundo; Ela que é a glória dos Profetas e dos Apóstolos, honra dos mártires, alegria e coroa de todos os santos, Ela que é refúgio seguríssimo de todos os que se encontram em perigo, auxílio fidelíssimo e Medianeira sobre todas as coisas do universo inteiro, junto do seu Unigénito Filho; Ela que é a glória mais bela, or-

namento mais refulgente e o apoio mais sólido da Santa Igreja; Ela, que sempre destruiu todas as heresias, que sempre salvou das maiores calamidades os povos e as nações fiéis e que a Nós—próprio Nos livrou de tantos perigos ameaçadores — alimentamos a esperança firmíssima de que Ela, a Virgem Santíssima, queira fazer com a sua protecção toda-poderosa, que a nossa Santa Mãe, a Igreja Católica, removidas todas as dificuldades e venci- dos todos os erros, prospere e floresça, cada dia mais forte, entre todas as nações e em todos os lugares; que reine dum mar ao outro e desde as margens do rio até aos confins da terra; que goze de contínua paz e de perfeita tranquilidade e liberdade e, ainda, que os culpados obtenham perdão; os que estão em perigo, o socorro, e todos os que estão no erro, eliminadas as trevas do espírito, regressem ao caminho da verdade e da justiça, para que não haja mais que um só redil e um só Pastor».

Estas esperanças não foram fraudadas. Uma prova, temo-la nas solenidades realizadas em Itália, em que a Virgem Peregrina visitou dez dioceses dessa nação.

Antes de começar a viagem pelas diferentes localidades e comunidades diocesanas, foi colocado nas mãos de Nossa Senhora Peregrina um valioso Rosário, oferecido pelo Santo Padre João Paulo II.

Em todas as jornadas marianas se realizaram celebrações da palavra, penitenciais, eucarísticas, vigílias de oração, com a reza quase incessante do Santo Rosário. Com a mesma fé e devoção que se respira na Cova da Iria, inúmeros peregrinos, provenientes das outras regiões e países limítrofes, participaram nas procissões de velas, com a presença do Santíssimo Sacramento e da Virgem Peregrina.

Salientamos os vários encontros de oração que se realizaram com os jovens das diferentes localidades onde Nossa Senhora esteve. Os celebrantes, neste momento rico de graça, sublinharam que a Mensagem de Fátima ajudará os jovens a descobrir e a aprofundar o amor à Eucaristia, à Virgem Santíssima, à Igreja e ao Papa, consagrando a sua vida pela salvação do mundo.

No momento da despedida para o Aeroporto de Fiumicino, a Imagem de Nossa Senhora Peregrina passou triunfante através da multidão, entre a grande praça da Catedral e a rua principal, até chegar ao campo desportivo, onde estava à sua espera o veículo da Polícia de Estado. Com o canto do *Avé de Fátima* e os gestos do tradicional Adeus (lenços brancos a acenar e o bater de palmas), a Imagem deixou a península italiana».

Padre Fernando Leite

# Arcebispo Emérito de Belo Horizonte em Fátima

## Sempre que precisamos Nossa Senhora está connosco

Esteve em Fátima o Arcebispo Emérito D. Serafim Fernandes de Araújo, da Arquidiocese de Belo Horizonte, do estado brasileiro de Minas Gerais. Em entrevista ao Centro de Comunicação Social do Santuário, no dia 17 de Outubro, D. Serafim afirmou-se "plenamente mariano", uma devoção que diz sentir desde criança, quando a sua mãe o ensinou a rezar o Pai Nosso e a Avé Maria.

"Nossa Senhora é como a minha mãe, umas vezes veste-se para ir à missa, outras para ir para o trabalho, outras para cozinhar, mas o importante é que quando estamos a precisar ela está sempre ali. Nossa Senhora apareceu no México como índia, no Brasil como preta, em Portugal apareceu numa altura muito importante, quando o mundo sofria com a guerra e os avanços do comunismo. Conforme nós vamos precisando, Ela está sempre ali", afirmou o arcebispo emérito de Belo Horizonte.

Apresentando-se como um peregrino comum, a acompanhar um pequeno grupo de peregrinos do Brasil, D. Serafim Araújo, nesta sua quarta visita ao Santuário de Fátima, deixou uma crítica aos responsáveis europeus "que não quiseram colocar Cristo no preâmbulo da Constituição Europeia". "Foi a Igreja Católica que fez a Europa, sem a referência a Cristo não há Europa. O Parlamento Europeu deixou de fora os valores que deram origem à sua criação", disse.

Num mundo descrito como "totalmente violento por se ter afastado de Cristo", este responsável considera que "a paz não é urgente como ponto de chegada mas como ponto de partida". "Como disse o Papa, sem perdão não há paz, isto a nível do mundo, mas também das nossas casas, das nossas famílias, onde cada vez mais as pessoas pedoam menos", afirmou

# Rosário da RR guia oração no Presídio Militar de Tomar

Apraz-nos registar que os militares e os reclusos do Presídio Militar de Tomar iniciaram, desde o passado mês de Setembro, a recitação diária do Rosário, na capela deste estabelecimento, seguindo as transmissões directas, através da Rádio Renascença, a partir da Capelinha das Aparições.

Esta é uma das várias notícias de âmbito espiritual e religioso que integram as páginas do jornal do Presídio, que tem o esperançoso título de "Um amanhã". Na mesma edição, e ainda relativo a Fátima, é

publicado um texto sobre o processo de canonização de Francisco e Jacinta Marto.

Recorde-se que quando os Três Videntes de Fátima foram levados para Vila Nova de Ourém pelo Administrador, a 13 de Agosto de 1917, nos momentos em que estiveram junto dos homens que lá se encontravam detidos, também foi a oração do Terço que os uniu e alentou, a todos.

Esperamos que Nossa Senhora e os dois Pastorinhos Beatos iluminem as vossas vidas.

# Ano Agostiniano

## «Santo Agostinho: o homem, Deus e a cidade»

O Ano Agostiniano encerrou solenemente no dia 14 de Novembro. Durante este Ano, dedicado ao padroeiro da Diocese de Leiria-Fátima, Santo Agostinho foi apresentado como farol para a humanidade. Procuraram-se também visitar os caminhos dos homens e mulheres do nosso tempo que vivem à luz da vida e dos ensinamentos do bispo de Hipona.

Numa organização da Escola de Formação Teológica de Leiria teve lugar uma das últimas iniciativas do Ano Agostiniano. De 11 a 13 de Novembro realizou-se, em Leiria, o congresso "Santo Agostinho: o homem, Deus e a cidade". Após os três dias do congresso, foram apresentadas as notas conclusivas, parte das quais nos permitimos destacar do documento final.

"Santo Agostinho, como homem, continua a ser, para hoje, um modelo da procura da verdade e da abertura à graça. Porque se converteu a Deus, converteu-se à sabedoria.

Para o bispo de Hipona, Jesus

Cristo é o mediador que o Pai envia para nos reconduzir, como Filho e como Verbo, à casa paterna. Uma mediação que se realiza pelas Escrituras, cujo sentido profundo espiritual o Verbo feito carne ilumina, revelando assim o que significam, nesta nova ordem da graça, todas as realidades criadas.

Para Santo Agostinho, feliz é aquele que em Deus encontra o seu fim último, saciando o seu desejo. Mas é também aquele que sabe usar dos bens criados ordenando-os ao Sumo Bem. A reflexão agostiniana pode iluminar questões do homem moderno: o seu desejo de felicidade, as desolações das suas debilidades, as dificuldades de viver a fé num contexto de confronto com outras convicções, e as tensões entre solidão e comunhão.

"Se vês o Amor, vês a Trindade": o amor é a via para o conhecimento da Trindade. Face à consciência moderna da fragilidade das realidades objectivas em que vivemos, o mistério trinitário divino vem revelar-nos que o fun-

do do ser é a comunhão pessoal. Perante transcendências que são falsas, a sabedoria da fé ensina-nos a conviver com o respeito pelos outros e suas diversas convicções, mantendo a própria. Santo Agostinho soube usar de linguagem e pensamentos correntes no seu tempo e, ao mesmo tempo, superá-los pela perspectiva cristã da pessoa, do amor divino na comunhão trinitária, da relação mútua e do dom recíproco.

No campo pastoral, o Bispo de Hipona desenvolveu uma incansável prática catequética e de pregação, em que manifestou, como de resto em toda a sua actuação, um profundo respeito e afecto pelos humildes e todos os que necessitavam da sua ajuda, do seu discernimento e da sua orientação. Deste modo, exprimia na sua acção a doutrina que, no meio de todos os seus trabalhos, continuava a elaborar. Considerava, com efeito, como sua indeclinável obrigação de pastor a instrução dos seus fiéis».

## Oração a Santo Agostinho

"No início de um novo milénio, marcado pela Cruz de Cristo, ensina-nos (Santo Agostinho) a ler a história na luz da Providência divina, que guia os acontecimentos rumo ao encontro definitivo com o Pai. Orienta-nos em direcção às metas de paz, alimentando no nosso coração a tua própria aspiração por aqueles valores sobre os quais é possível construir, com a força que provém de Deus, a "cidade" à medida do homem (...)"

João Paulo II, a 13 de Novembro de 2004, no 1650º aniversário de Santo Agostinho

# Fátima dos pequeninos

N.º 289  
DEZEMBRO 2004



Olá amiguinhos

Em tempo de Advento, enquanto nos lembramos da longa espera da humanidade pela vinda de Jesus ao Mundo (Advento quer dizer isso mesmo: tempo de espera), também nós nos preparamos para a Sua chegada, que, de forma muito especial, celebramos no Natal.

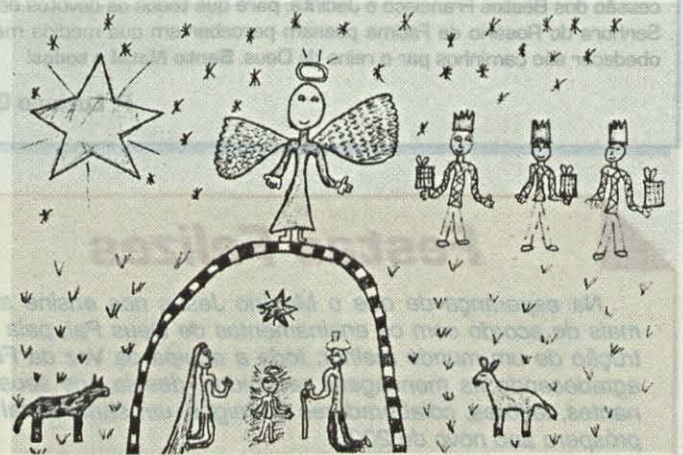
De facto, o Natal é a festa da Sua vinda para o meio de nós... Se nos prepararmos bem para O receber, Ele virá outra vez, porque Ele vem sempre. Vem, sobretudo, ao coração de quem o espera com muito amor.

Já falta pouco para todo o mundo celebrar o Natal de Jesus. E nós já começamos a preparar o presépio... um presépio quentinho, de amor, no centro do nosso coração, feito com as palhinhas douradas das nossas obras boas e do nosso grande desejo de O acolher. E se algum menino ain-

da não começou a preparar este presépio do coração, pode começar hoje mesmo. Senão, onde é que Jesus iria nascer este ano? — Outra vez naquele curral de animais, desabrigado e frio, do primeiro natal?... Não! Maria Sua Mãe, preparou-se para O receber, logo que soube que Ele ia chegar. Nós, que somos do grupo dos Seus amigos, vamos fazer o mesmo!...

E Jesus virá nascer no coração de cada um e deixará amor, paz, alegria... e tudo o mais que nos pode fazer felizes! E assim teremos um santo e feliz natal de Jesus.

Então? Não é isso o que mais desejamos uns aos outros? Penso que sim!... Desejemos, pois: Boas Festas! Feliz Natal! Até ao próximo mês, se Deus quiser!



FÁBIO REMÉDIOS DUQUE, 9 anos, Externato de São Domingos.

Ir. Maria Isolinda



